

Rastros da educação: história das escolas e educadores de Teixeira de Freitas/BA

Yasmin Costa e Silva¹

Souza Santos²

Giovanna Matos Alves Pinto³

Orientadora: Cristiane Gomes Ferreira⁴

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos históricos sobre a educação de Teixeira de Freitas, situado no Extremo Sul da Bahia, relacionando-os ao processo de formação e desenvolvimento da própria cidade. O referido texto teve sua origem no âmbito do componente curricular Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEPI II) no primeiro semestre de 2025, configurando-se como uma investigação voltada à compreensão da história educacional local e de suas interfaces com o contexto social, político e econômico do município.

Neste sentido, o estudo buscou compreender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que influenciaram a trajetória da educação pública em Teixeira de Freitas, evidenciando a importância da preservação de sua memória histórica diante do rápido desenvolvimento e da escassez de registros formais sobre suas origens. Assim, o objetivo geral deste estudo consistiu em pesquisar e documentar a trajetória histórica da educação pública no município, conhecendo as práticas pedagógicas e o papel das instituições de ensino na formação da identidade local.

A fundamentação teórica deste estudo baseou-se nos trabalhos de Alves (2016), que compreendem a narrativa como fonte legítima para preencher as lacunas deixadas pelos registros oficiais, permitindo a compreensão de como a identidade local foi forjada através das práticas pedagógicas e da resistência dos educadores. Somado a isso, as discussões sobre a feminização do magistério, pautadas em autores como Lima (2015), auxiliam na análise da

¹ Discente do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: yasmin1094@gmail.com

² Discente do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: souzasantosemilly.28@gmail.com

³ Discente do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: giovanna.matos778@gmail.com

⁴ Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia – UNEB – cgferreira@uneb.br



trajetória das mulheres como protagonistas no cenário educacional de Teixeira de Freitas. Nas seções abaixo, apresentaremos a metodologia e os achados da pesquisa de campo.

Método

Esta investigação possui uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na premissa de que a compreensão dos fenômenos sociais exige uma imersão nas subjetividades e nas relações entre pesquisador e sujeitos (Minayo, 2008). O percurso metodológico ancora-se na História Oral, conforme proposto por Alves (2016), utilizando o testemunho e a memória como ferramentas essenciais para dar visibilidade a vozes e trajetórias que, muitas vezes, são silenciadas pelos registros oficiais.

O estudo envolveu quatro docentes pioneiras da rede pública de Teixeira de Freitas, embora, para fins deste resumo, tenham sido priorizadas as narrativas de duas entrevistadas cujos relatos sintetizam as categorias de análise propostas. Os procedimentos incluíram a realização de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, aliadas a uma pesquisa documental em acervos históricos e registros institucionais, permitindo uma análise dialógica entre a memória individual e o contexto sócio-histórico local.

Resultados e Discussões

Participaram quatro docentes, denominados entrevistados(as), porém, devido ao limite do estudo, são apresentados dados de apenas dois. As entrevistas, gravadas e transcritas, foram analisadas em duas categorias: força das mulheres e memória e legado. Essa abordagem evidenciou as narrativas como fontes legítimas na construção da memória coletiva e individual, dando visibilidade a sujeitos históricos silenciados. Conforme Alves (2016, p. 3), a história oral é uma "metodologia de pesquisa que busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela".

As Origens e Expansão da Educação no município de Teixeira de Freitas

Nos primórdios do povoado, a educação era orgânica e espontânea. As aulas eram improvisadas em espaços diversos, como salões de casas e capelas, com alunos sentados em bancos rústicos. As primeiras professoras eram moradoras locais, sem formação pedagógica específica. O BNB (1985) cita as pioneiras, como 'dona Maria, mulher do subdelegado e



Maria Bernarda Batista', a quem muitos devem o aprendizado das primeiras letras.

Um marco na formalização foi a inauguração, em 1964, da Escola Engenheiro Eduardo Pires, mantida pelo Derba. Com o crescimento populacional, a comunidade se mobilizou pela expansão da rede escolar. Esse esforço culminou na criação do Ginásio Cruzeiro do Sul em 1971, que mais tarde se tornou o Centro Educacional Professor Rômulo Galvão (CEPROG). A construção de outras instituições, como o Grupo Escolar Manoel Cardoso Neto, também foi resultado da pressão comunitária. A chegada da BR-101 consolidou Teixeira de Freitas como polo educacional, facilitando o acesso de alunos de cidades vizinhas.

Trajetórias e desafios dos educadores: suas experiências

A cidade de Teixeira de Freitas foi emancipada em 1985, e após esta mudança política, econômica e social, a rede pública enfrentou problemas estruturais como superlotação, infraestrutura precária e falta de professores capacitados. A pesquisa nos mostrou que a história da educação local é marcada pela resistência e dedicação dos profissionais, sendo que 90% dos entrevistados eram mulheres, refletindo a feminização da profissão (Lima, 2015). Os relatos orais destacaram:

- **A Força das Mulheres:** A Entrevistada 4 narrou conciliar aulas noturnas com a criação dos filhos, e a Entrevistada 2 enfrentou preconceito por lecionar grávida em 1985. Azinari (2023) descreve em seu trabalho que a presença feminina na docência foi uma realidade preponderante, exigindo lutas constantes pela visibilidade do trabalho, evidenciando também que o processo de feminização do magistério historicamente encontrou disparidades salariais entre gêneros, bem como barreiras para o reconhecimento em outros espaços de poder dentro das instituições escolares. Essa realidade conversa diretamente com a precarização do trabalho feminino apontada pela autora, ilustrando o peso da dupla jornada e das pressões sociais na atuação dessas professoras pioneiras.
- **Memória e Legado:** A Entrevistada 2, com 40 anos de atuação, relatou ter precisado se esconder debaixo da mesa durante tiroteios. Apesar disso, expressou



orgulho ao ver ex-alunos ocupando cargos de destaque. Entre as décadas de 1970 e 1990, cerca de 40% dos professores leigos eram ex-alunos que retornavam para lecionar em suas próprias comunidades. Alves (2016) destaca a relevância da metodologia da história oral, em virtude da importância da memória dos participantes na retomada do passado, ainda que recente, pois esse processo exige uma rememoração, ou seja, um recordar, um refazer, uma reconstrução do vivido até os dias atuais. Em outras palavras, trata-se de um movimento de reflexão e de novas formulações sobre o que foi narrado.

A pesquisa também revelou a falta de organização e centralização das informações, além de evidenciar que muitos professores aposentados mantêm acervos particulares, o que representa risco de desaparecimento desse patrimônio histórico. Nessa perspectiva, recorremos novamente a Alves (2016), ao afirmar que a realização de entrevistas constitui um procedimento pertinente para conhecer o que não está registrado oficialmente.

Conclusões

A história da educação em Teixeira de Freitas é uma narrativa de resistência. Desde os primórdios, a pressão da comunidade foi vital para a criação de marcos como o CEPROG. Contudo, a evolução foi desigual, pois na atualidade algumas escolas utilizam robótica educacional enquanto outras, como as escolas rurais, ainda dependem exclusivamente de quadros de giz.

Os resultados demonstram o impacto transformador dos educadores, com muitos citando o sucesso de ex-alunos como sua maior realização. A luta pela preservação da memória é um desafio grave. É imperativo investir em infraestrutura, valorizar os profissionais e, principalmente, implementar políticas públicas para salvaguardar o patrimônio educacional e cultural, para que as futuras gerações compreendam a história da cidade.

Palavras-chave: História Oral; Educação Básica; Memória Educacional; Teixeira de Freitas.

Referências



ALVES, Maria Cristina S. de O. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. In: **Anais eletrônicos da IV Semana de História do Pontal**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

AZINARI, Amanda P. da Silva. Profissão docente e a precarização do trabalho feminino no Brasil. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 49, e023019, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4977>. Acesso em: 3 nov. 2025. (Nota: O link local "file:///C:/..." foi corrigido para o endereço oficial do periódico na web).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; MINISTÉRIO DO INTERIOR. **Teixeira de Freitas**. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), 1985.

LIMA, Admilson Marinho de. Feminização do trabalho docente. In: **XXVIII Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores - velhos e novos desafios**. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945030_59015b7bd36c8fc038ee6a08466d2345.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

